

Ministro da Saúde, Agenor Álvares, teve discurso elogiado por lideranças farmacêuticas de todo o mundo.

DISCURSO DO MINISTRO DA SAÚDE, ANGENOR ÁLVARES, NA SOLENIDADE DE ABERTURA DO CONGRESSO DA FIP, EM SALVADOR, CHAMOU A ATENÇÃO DE AUTORIDADES, LIDERANÇAS FARMACÊUTICAS E PROFISSIONAIS. ÁLVARES ASSUMIU COMPROMISSOS COM A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E ENFATIZOU QUE ESTA NÃO DEVE SER REDUZIDA À LOGÍSTICA DE MEDICAMENTOS. ELA DEVE CONTER OS SERVIÇOS PROFISSIONAIS.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

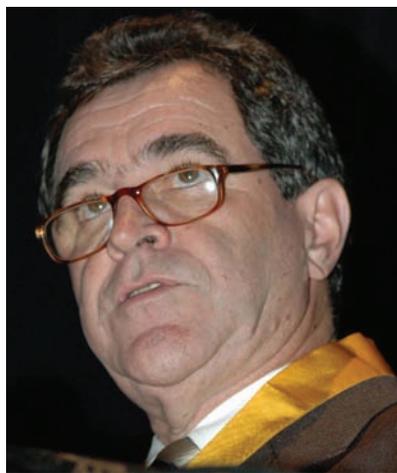
A assistência farmacêutica que todos queriam ouvir

As 3 mil pessoas – políticos, lideranças do setor de Farmácia, farmacêuticos e jornalistas de 89 países de todos os continentes - que lotaram o maior auditório do Centro de Convenções de Salvador, no dia 27 de agosto de 2006, para assistir à solenidade de abertura do 66º Congresso Internacional da FIP e Congresso Mundial de Farmácia e Ciências Farmacêuticas, disseram-se "impressionadas" ou "maravilhadas" com o que ouviram e viram naquele ato. Os três pronunciamentos – do Presidente da Federação Farmacêutica Internacional, o francês Jean Parrot, que estava concluindo o seu mandato; do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, e do Ministro da Saúde, Agenor Álvares - marcaram significativamente aquele ato e confirmaram o seu *status* de maior evento farmacêutico do mundo, tanto do ponto de vista das ciências, quanto dos fazeres profissionais. Os discursos trouxeram palavras certas a pontos nevrálgicos da saúde e da profissão, como a necessidade inquestionável e inadiável de os serviços farmacêuticos serem inseridos no âmago dos sistemas de saúde; o combate implacável à falsificação de medicamentos; a produção de medicamentos para o combate a doenças e a universalização do seu acesso, tendo o farmacêutico no centro desse contexto. Um dos discursos, o do Ministro Agenor Álvares, que é farmacêutico com especialização em Saúde Pública, impressionou sobremaneira as lideranças farmacêuticas brasileiras e de outros países, porque era a voz do Governo brasi-

leiro assumindo posições e compromissos importantes e novos em defesa da assistência farmacêutica. Não a assistência cujo termo foi equivocadamente apropriado por autoridades para definir exclusivamente a distribuição de medicamentos, subtraindo dele os serviços profissionais. Álvares fala de assistência com atenção farmacêutica. "Não é suficiente considerar que se está oferecendo atenção integral à saúde, quando a assistência farmacêutica é reduzida à logística de medicamentos: adquirir, armazenar e distribuir. É preciso agregar valor às ações e serviços de saúde, por meio do desenvolvimento da assistência farmacêutica", enfatizou Álvares. Ele discorreu, ainda, sobre as transformações por que passa o SUS (Sistema Único de Saúde) diante da crescente demanda de serviços e, em contrapartida, da necessidade de vinculação de recursos crescentes, orçamento a orçamento, para o financiamento da saúde pública. O discurso do Ministro voltou a causar impacto, quando ele afirmou que a qualificação dos serviços de saúde passa pelo efetivo reconhecimento do papel preponderante que os farmacêuticos têm a cumprir nesse contexto. Acrescentou: "A crucial participação desses profissionais nas ações de atenção básica, levando-se em consideração a ênfase ao Programa Saúde da Família (PSF), cuja definição da estratégia está em elaboração no Ministério da Saúde, com a participação do Conselho Federal de Farmácia, me parece uma excelente oportunidade de consolidação de avanços para

qualificar ainda mais a assistência farmacêutica". Agenor Álvares abordou, também, as ações profissionais e a sua importância para a sociedade. Na solenidade, ele recebeu do Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, a maior honraria farmacêutica outorgada, no Brasil: a Comenda do Mérito Farmacêutico, do Conselho Federal de Farmácia (veja matéria à página 17). Para Souza Santos, Álvares tem "sensibilidade e vontade política" para con-

solidar a inclusão dos serviços farmacêuticos na atenção básica pública e para empreender outras mudanças fundamentais no setor. Já o Presidente eleito da FIP, o indiano Kamal Midha, que se disse "impressionado" com as palavras do Ministro, acha que Agenor Álvares será o "embaixador" das mudanças necessárias no setor farmacêutico. **Veja o pronunciamento do Ministro da Saúde, Agenor Álvares, na íntegra.**



Todos sabem que sou farmacêutico e estou Ministro da Saúde. Não dissocio estas duas missões. Entretanto, hoje, exatamente pelo fato de ser farmacêutico, sinto-me especialmente tocado.

Situações como esta são capazes de provocar sentimentos profundos. Mistura de orgulho e desejo de fazer sempre mais, pois tenho o compromisso de, na condição de farmacêutico, zelar pela saúde, e, como Ministro de Estado da Saúde, de fortalecer o nosso Sistema Único de Saúde.

O comunicado do Conselho Federal de Farmácia sobre a outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico é duplamente honrosa para o farmacêutico e para o Ministro da Saúde. Como farmacêutico, posso dizer que me sinto orgulhoso, pois percebo que vivemos em um novo tempo. Um tempo em que os profissionais de saúde já desenvolveram a devida percepção da responsabilidade multiprofissional e pluridisciplinar. E essa responsabilidade tem apenas uma prioridade: o respeito ao ser humano.

O DISCURSO

Neste momento, o Ministro se recobre da responsabilidade que tem no contexto da gestão da saúde, no País. E como integrante de um governo que fortalece o SUS como instrumento vital de redução das desigualdades regionais e sociais.

Desde o início da nossa luta pela reforma sanitária, inúmeros avanços foram alcançados, com vistas à estruturação de um sistema público de saúde. Sistema que se quer equânime e universal, servindo de ferramenta para transformação da sociedade. Mas sei que a consolidação do SUS, o maior sistema público de saúde do mundo, vivencia um momento de enfrentamento de grandes desafios.

Um desses desafios é a regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vincula recursos crescentes, orçamento a orçamento, para o financiamento da saúde pública, no País. Outro desafio é a implantação do pacto de gestão, com a definição das responsabilidades de cada uma das esferas de gestão do SUS. O objetivo comum é o Pacto Pela Vida.

Responsabilidades primordiais que buscam oferecer soluções para problemas importantes. De um lado, há uma crescente demanda por serviços, procedimentos e produtos. De outro, o constante incremento nas tecnologias ofertadas pelo sistema produtor.

O desequilíbrio nessa equação deixa a sensação, falsa, de que os recursos são sempre insuficientes e que o sistema é incapaz de cumprir

seu papel. Nesse contexto, incluem-se as políticas de assistência farmacêutica e de medicamentos.

De 2002 para 2006, aumentamos de R\$ 2 bilhões e 100 milhões para R\$ 4 bilhões e 200 milhões o gasto anual do Ministério da Saúde só para suprir os programas de medicamentos. Ou seja, um incremento de 100%.

Os investimentos na ampliação da capacidade de produção dos laboratórios oficiais chegaram a R\$ 250 milhões, nesses quatro anos. Recursos suficientes para livrar de uma eminente situação de sucateamento a maioria dos laboratórios e inseri-los ativamente na consolidação da rede brasileira de produção pública de medicamentos. Isto significa remédio para os brasileiros mais necessitados.

A área de fármacos e medicamentos é uma das quatro prioridades da política industrial do Governo. Foram incrementados os instrumentos de regulação econômica, por meio da Câmara de Medicamentos, regulação sanitária, através da Anvisa, e a normatização de incorporação de novas tecnologias. Além disso, foram pactuados mecanismos transparentes de financiamento da assistência farmacêutica na atenção básica à saúde.

A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde tem trabalhado em conjunto com vários segmentos da área da saúde e da sociedade em prol de ações para qualificar os ser-

viços de saúde e a assistência farmacêutica. Não restam dúvidas de que essa qualificação conta com a efetiva participação dos farmacêuticos. E passa pelo efetivo reconhecimento do papel preponderante que os farmacêuticos têm a cumprir.

A crucial participação desses profissionais nas ações de atenção básica, levando-se em consideração a ênfase ao Programa Saúde da Família, cuja definição da estratégia está em elaboração no Ministério da Saúde, com a participação do Conselho Federal de Farmácia, me parece uma excelente oportunidade de consolidação de avanços para qualificar ainda mais a assistência farmacêutica.

O programa Farmácia Popular proporcionou ao País conhecer uma farmácia diferente, que, além de disponibilizar medicamentos a baixo custo, oferece uma assistência de altíssima qualidade. Em todas as unidades do Programa, estão presentes dois farmacêuticos. Até o final do ano, apenas essa ação do Governo Federal gerará cerca de mil novos empregos para farmacêuticos.

Executados em parceria com as farmácias privadas, outros programas têm servido de base para modificar o perfil eminentemente comercial desses estabelecimentos, aumentando as responsabilidades dos farmacêuticos. Como são os casos do fracionamento de medicamentos e das farmácias notificadoras.

Não posso deixar de registrar a significativa contribuição dos farmacêuticos que atuam em outras áreas, como as análises clínicas, a Vigilância Sanitária, a indústria de medicamentos e de alimentos. Além de tantos outros campos ocupados com competência e profissionalismo.

Falar em atuação conjunta faz pensar sobre a integralidade das ações e serviços de saúde e das ações e serviços de assistência farmacêutica. Considerando que a maioria das intervenções em saúde envolve o uso de medicamentos e que este pode ser determinante para

“Não restam dúvidas de que essa qualificação (NR.: da assistência farmacêutica) conta com a efetiva participação dos farmacêuticos. E passa pelo efetivo reconhecimento do papel preponderante que os farmacêuticos têm a cumprir”.

a qualidade do resultado, é imperativo que a assistência farmacêutica seja vista sob ótica integral.

A integralidade, aqui, tratada vai além do conceito amplo no qual se insere a assistência farmacêutica no SUS. Acima de tudo, é preciso que as etapas que a constituem estejam bem estruturadas e articuladas, para garantir a Atenção Integral à Saúde.

Em outras palavras, não é suficiente considerar que se está oferecendo Atenção Integral à Saúde, quando a assistência farmacêutica é reduzida à logística de medicamentos: adquirir, armazenar e distribuir. É preciso agregar valor às ações e serviços de saúde, por meio do desenvolvimento da assistência farmacêutica.

Igualmente fundamental é termos trabalhadores qualificados e selecionarmos os medicamentos mais seguros, eficazes e custo-efetivos. E mais: é preciso programar adequadamente as aquisições, comprando a quantidade certa e no momento oportuno. Devemos armazenar, distribuir e transportar, adequadamente, para garantir a manutenção da qualidade do produto farmacêutico,

gerenciar os estoques, disponibilizar protocolos e diretrizes de tratamento, além de formulário terapêutico. Precisamos ainda prescrever racionalmente, dispensar o medicamento ao usuário com orientação do uso, monitorar o surgimento de reações adversas, entre tantas outras ações.

É claro que a organização da assistência farmacêutica, nesses moldes, demanda recursos financeiros, e todos sabemos que esses são escassos e não apenas para o SUS. Entretanto, é importante que consideremos duas questões: a primeira é que os recursos financeiros que deixamos de investir na organização dos serviços gera custo de oportunidade muito elevado. E este custo é utilizado em outras áreas, e a assistência farmacêutica permanece com problemas, tais como perdas, uso de medicamentos mais caros, quando há alternativas mais econômicas, erros de medicação, entre outros.

A outra questão é o fato de não dispormos de recursos financeiros suficientes para uma transformação total da assistência farmacêutica. Mas isso não nos impede de adotarmos algumas medidas que podem melhorar o seu desempenho.

Surge, assim, a necessidade de otimizar o uso dos recursos financeiros e humanos disponíveis. Para tanto, o planejamento é fundamental para pensar a realidade e agir para transformá-la.

Para concluir, gostaria de agradecer ao Conselho Federal de Farmácia a concessão desta Comenda do Mérito Farmacêutico.

Tomo a liberdade de dirigir-me a todos os farmacêuticos brasileiros e chamá-los para uma caminhada, juntos, nessa nova frente que se abre para a consolidação do SUS e da assistência farmacêutica com qualidade, estabelecendo como diretriz principal o uso racional de medicamentos.

Muitíssimo obrigado!

Agenor Álvares,
Ministro da Saúde